

ENTREVISTAS

Avancini

I. Num rápido flash de reportagem, nossa equipe de externa, entrevista importante figura do meio universitário, o colega José Gilberto Franco:

(P) - Como vai a Revista da Universidade?

(E) -(silêncio)

(P) - É, a Revista da UEC, para divulgação nacional da Faculdade, apresentando importantes trabalhos e muita publicidade...?

(E) -?!



Bem, depois dos brilhantes esclarecimentos prestados pelo illustre colega, dissipando tôdas as dúvidas, e calando as bôcas maliciosas, damos por encerrada mais esta entrevista!!

II. Num furo de reportagem, passamos a falar diretamente da alta direção da Universidade Estadual de Campinas, entrevistando importante personalidade do mundo universitário:

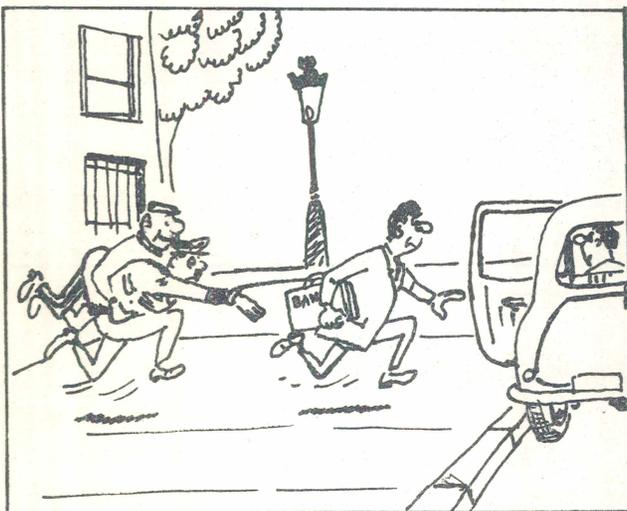
(P) - Que teria o senhor a dizer sobre os planos de construção do H.C. da Faculdade de Medicina?

(E) - Bem, ...os planos atualmente, estão em fase de planejamento, aliás bastante adiantados, e posso afirmar que tão logo terminemos esta fase inicial de planejamento, teremos elaborado todo o plano de construção, partindo então para a fase final de planejamento global!!!

(P) - E o prazo de entrega de trabalhos...

(E) - Está em fase de planejamento...!

Aqui encerramos mais este flash de reportagem, no intuito de bem planejar, digo, informar sobre a mais bem planejada Universidade do País.



III. Diretamente de Brasília, passamos a ouvir a palavra do Reitor Guillard Martins, da Universidade Federal da Paraíba, presidente do Conselho de Reitores:

- (falando em nome do Conselho)... "difícilmente o estudante terá condições de pagar o custo real do ensino. Mesmo os que têm recursos financeiros, deverão pagá-lo parcialmente, porque o custo real é bastante elevado, mas o Conselho deixou a questão aberta para as Universidades, e cada Reitor se expressará de acordo com os seus próprios critérios..."

São 10,00 hoje, 100,00 amanhã, ...mas tranquilizem-se, não precisaremos pagar 20 milhões...

IV. Num esforço especial de nossa equipe de reportagem, nos locomovemos ao Centro Acadêmico, para trazer a palavra de um assíduo frequentador:

(P) - O senhor já pagou a Anuidade de 1971?

(E) - Não

(P) - O senhor teria algum motivo especial para isso?

(E) - Claro, veja você, além da chopada, Baile do Calouro, Roda de Poesia, Grupo de Teatro, comida mais barata, ping-pong, xadrez, pebolim, biblioteca, televisão, cursos de Bioestatística, Cancerologia..., futebol, Ponte Preta, bar, representação junto à Reitoria, Instituto de Biologia e Diretoria da Faculdade, solução de inúmeros problemas que surgem, ... o que mais o CAAL me dá? Sinceramente, me responda você, há uma boa razão para eu pagar o Centro?

POR NECESSIDADE DE DIÁLOGO

CAMPINAS, 1 DE JUNHO DE 1.971.

Querida,

Desculpe-me a franqueza, mas apesar da data, para "nós" muito significativa, não é esse o motivo desta. A principal causa é justamente não ter uma razão definida, nem para esta, muito menos para nada no momento. Não estou escrevendo, mas sim monologando; faço uso da máquina para o monólogo não ser abstrato.

Se o até então lhe dá uma impressão de certa angústia minha, não é mera coincidência, mas sim talvez a razão de ser. Para certos homens, a necessidade de diálogo é quase fisiológica, e, na impossibilidade deste sentem-se de mãos atadas, mentes encurraladas e uma vontade louca de viver, uma vez que vida é diálogo; é aprender de todos um pouco, para todos um pouco que para mim atingem dimensões de importância incalculável.

Talvez o pior de uma reclusão forçada, não seja a solidão ou a impossibilidade de ser livre, mas sim o fato do recluso não poder trocar idéias, ou, o que tem o mesmo significado: Trocar com quem não as tem.

Não quero com isso dar a impressão de sentir-me superior a muita gente, mas sim que para poder haver doação de idéias há necessidade de haver recepção de idéias.

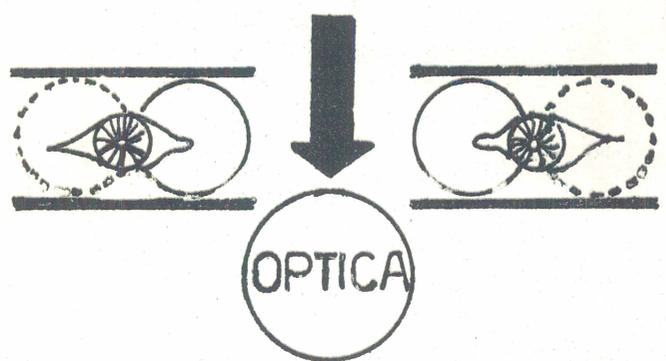
Vivo aqui em um mundo muito restrito, posso dizer quase hermético, onde não há trocas, nem pode haver, uma vez que o produto é o mesmo, logo não há oferta, pois não há curiosidade na procura. Portanto, sinto-me só, com meus amigos - (colegas?) - mas só. Em uma cidade só, pois seus milhares de homens se reúnem em grupos de um e conseqüentemente sós.

Talvez o problema não seja só meu, mas de muitos outros e de muitas outras cidades, provavelmente do mundo atual. O mundo de hoje peca por falta de calor humano, e a falta deste é responsável pelo menos por 100% das desgraças de que hoje se tem notícia, e muito mais ainda, por aquelas de que não se tem notícia e são por esse motivo mascaradas por - meia dúzia de trilhões de indivíduos, um pouco mais do que a humanidade.

Há muito tempo eu não escrevo, inclusive perdi muito o jeito de dizer as coisas de um modo claro, e, quando retorno após muito tempo, tudo me é tão complexo. As motivações da vida mudam, e com elas, são arrastadas todo um cabedal de planos previamente traçados e que abortaram muito antes de sua realização. Mudam tanto que agora deixo tudo, todos, e vou bilhatear com o maia.

Eu Amo Você

ALFONSO BARBATO - 3º MED



SEABRA MATTOS

RUA 13 DE MAIO 139

FONE: 9-6078

ORA BOTAS !

BOTAS E CALÇADOS PARA MULHER

É com **CAMMINARE** boutique

LEE AMERICANA

é ali na **BANZÉ**

E SE VOCE ESTIVER DURO
COMPRE À PRAZO

GALERIA BARÃO VELHA

À ALBERTO BARAÚNA

Alberto, meu velho,
 Você não fica bem aí neste túmulo,
 Você lembra, nós compartilhamos muitas esperanças ...
 E o futuro batia em nossa cara como brisa generosa.
 Custa a crer que você acabou, desceu o pano, saiu do
 (palco)

Ainda no meio do espetáculo,
 Quando o ato seguinte promete tanto ...
 (como nós esperávamos)

O seu jeito idealista,
 A conferência que nós não entendemos,
 O beijo que a Verinha te deu,
 O trem daquela tua poesia
 (que você insistiu ficasse sem título)
 Nada disto me sai da cabeça.

Alberto, meu velho,
 Como o seu trem você apitou,
 E era tão cedo ...
 Você nos deixa mais sozinhos
 Indo para não sei onde,
 Sem ter falado em regresso ...

Junto a teu túmulo nasceu uma flor,
 Talvez da lágrima da menina ...
 À noite ela espia as estrélas -
 Herdeira dos teus sonhos .

Você deixou para mim a sensação companheira
 De que vale a pena lutar
 Para que o mundo nasça nobre, belo e bom
 Como a sua flor
 Ainda que de nossos túmulos ...

MAURO B. NAVES - 5º

FALAZ

Na rede de veludo dos braços sedutores,
 O mundo o acolheu...
 E como mil consólos, matizes de mil cores
 Sorrindo ofereceu.

Com tanta habilidade que o mal contrabalança
 otruque o cativou...
 Mas do soturno estôjo brotou a feia lança
 que a carne penetrou

Tirou a veste branca tão fina e perfumada,
 De ouro e fantasia...
 e da cálida voz, horrenda gargalhada.
 cobriu a luz do dia.

Termina sua obra, sem beijos nem amôres,
 tem pressa em partir...
 esconde uma vez mais em branco, seus horrores,
 e volta a sorrir.

Lúcio Luiz de Souza - 1º MED

"Sombra adormecida"

Silêncio, agora - que a sombra está dormindo
 Descansa o corpo exangue - descansa o seu cansaço
 de longos dias, longos.

Repare em seu dormir - é ppétreo e contínuo.
 Seu sono não vê sonhos; escuro, amorfo, duro

Olha em volta; não há nuvens presentes
 O céu se abre em faces que acolhem teu sorriso
 que era prisioneiro

É que a sombra dormiu - e dela são as nuvens ;
 com elas recolhem-se ao leito solitária
 vazio há tanto tempo

Silêncio - A sombra permanece quieta
 Aproveita. Deixa que o sol aqueça tua alma
 Antes da sombra despertar

Lúcio Luiz Souza - 1º MED

PERGUNTA - SE

Em que pesa o amor pelo mundo,
 Pelos caminhos tortuosos e desconhecidos,
 Amainando a febre de poder e de riqueza ?
 Pai, abaeta o meu peito com alguma esperança !

Cumpra que eu veja definhando em delírio
 Os homens sem crença, eu e o meu irmão,
 Cumpra que eu os sinta loucos de ódio e de sexo,
 E eu me sinta,
 Possuídos nós todos e possuidores,
 senhores e escravos,
 Espíritos sem leis e princípios,
 (Livres, quem sabe ?)

Um mundo de muitas tendências e poucas conclusões...

Em que pesa o amor pelo mundo,
 Sobre que ombros, quem o vigia ?
 Que os homens sem crença não se vigiam,
 Não acalentam o seu amor, nem se amam,
 Que adoram os seus vícios ...

INÊS - 1º MED

POP MUSIC

A maior cantora branca de "blues", do mundo, nunca deixará de cantar ; antes do seu desaparecimento, ela deixou algumas músicas, com acompanhamento do conjunto FULL TILT BOOGIE;

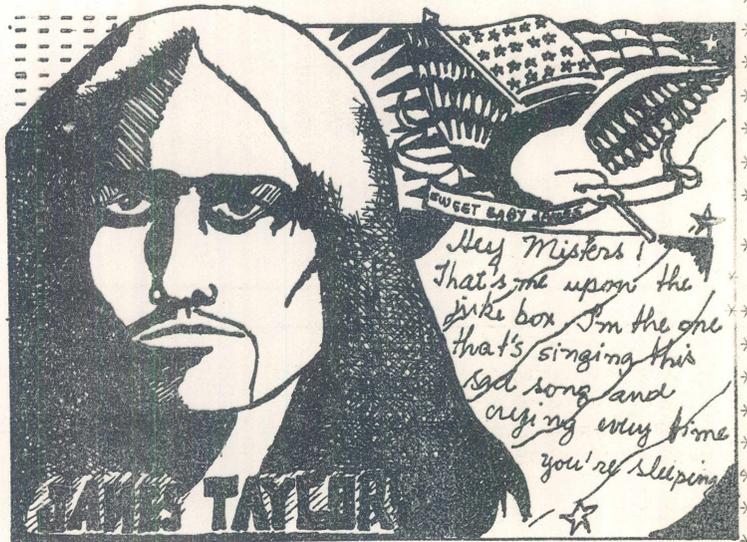
Embora as anteriores sejam ruidosas e gritantes, neste LP, ao contrário, as músicas são mais controladas e sem excessos vocais.

O nome do LP é "PEARL", e o nome da cantora é JANIS JOPLIN.

Quando se fala em "Moongoose", a gente lembra imediatamente do conjunto mais pesado do mundo, ou seja, ELEPHANTS MEMORY. Após sumirem por algum tempo, eles voltam, balançando e tumultuando todos aqueles cujas extravagâncias anulam seus tributos. Vamos dançar e saltar com eles sobre as terras do novo mundo...

Em matéria de som, os ingleses são uma parada. Uma prova disso, está no recente disco do conjunto WISHBONE ASH. Prá quem adora o som eletrônico, aí está uma boa pedida.

E eles não "stopam". Primeiro vem o Paul com um LP que agradou paca ; depois, o John, que agradeu os "beatlônicos" integralmente. Seguiu-se o Ringo, que vendeu razoavelmente, e finalmente o George com seu álbum. E nesta corrida, aparecem melhores que nunca, o John, com POWER TO THE PEOPLE, e o Ringo, com um LP que está entre os mais violentos na CASH BOX. Eu, como milhões de outros), que tinha lamentado o término dos Beatles, agora creio que a separação foi a melhor coisa que eles fizeram, pois separados, eles estão separados, eles estão desacompanhados do melhor do que quando estavam juntos.



JAMES TAYLOR vem ultimamente se impondo nos meios artísticos internacionais, graças à sua capacidade criativa como compositor, a sua garganta de aço como cantor, e suas dedilhadas fabulosas como guitarrista.

Talvez a maioria desconheça a nome, mas logo ele estará estourando a banca por aí, principalmente com "ROUND THE ZOO". 4.VI.71

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

-9-

MESSIAS

MILTON NASCIMENTO -

Sem dúvida alguma, é uma das mais importantes figuras da Música Popular Brasileira atual. Milton surgiu no período em que nossa legítima música, se viu privada da presença de seus melhores representantes, devido ao verdadeiro exôdo dos mesmos, rumo ao exterior.

Infelizmente porém, pouco se conhece a obra de Milton (pelo menos aqui em S. Paulo), devido à péssima divulgação existente.

Há por exemplo um LP do mesmo, que é uma das coisas mais perfeitas já produzidas no campo musical. Prá começo de papo, as músicas dêsse disco - que na capa apresenta escrito simplesmente "MILTON", juntamente com a silhueta do compositor-cantor - são acompanhadas pelo SOM IMAGINÁRIO (a meu ver, o melhor conjunto brasileiro na atualidade - quem assistiu ao Show de Gal Costa que o diga), que garante o apôio musical necessário, a quem quer que seja.

Das músicas presentes, há 3 que são mais conhecidas: "PARA LENNON E MCCARTNEY", "MARIA TRÊS FILHOS" e "A FELICIDADE" (aquela mesma, de Vinícius e Tom Jobim). Porém, não são essas as melhores, se bem que TODAS são de boas para ótimas. Há uma senhora música, chamada "CANTO LATINO", feita de parceria com Ruy Guerra (para um filme dêste último), e outras que tais: "AMIGO, AMIGA"; "CLUBE DA ESQUINA"; "DURANGO KID"; "ALUNAR", tôdas músicas quase

que inteiramente e lamentavelmente desconhecidas.

Seus parceiros de composição, que por sinal são muito bons sem dúvida, também são caras estranhas: Lô Borges, Márcio Borges e Fernando Brant.

O segrêdo dêste magnífico Milton Nascimento, além da musicalidade a melhor possível, reside na vida que o mesmo empresta às suas interpretações, e que o coloca também entre os melhores cantores da atualidade. Simplesmente é ouvir para crer!

"E L A" - ELIS REGINA

Talvez nunca o nome de um LP tenha caído tão bem como no caso, para expressar o que representa a figura de uma artista no panorama musical brasileiro.

Elis Regina é simplesmente E L A, e fim de papo !!

Quem lembra da Elis de alguns anos atrás e sente a evolução sofrida no decorrer do tempo, fica realmente surpreso.

Nêste disco, a versatilidade da cantora atinge píncaros. Simplesmente, ela está cantando tudo. Canta músicas de Baden e Paulo César Pinheiro ("Falei e disse", "Aviso aos Navegantes"), de Ivan Lins e seu parceiro Ronaldo Monteiro De Souza ("Madalena", claro, e "Ih! Meu Deus do céu") músicas do Caetano ("Os Argonautas" e "Cinema Olimpia"), Roberto e Erasmo Carlos ("Mundo Deserto"), e até "Golden Slumbers" de Lennon e McCartney, por sinal que muito bem interpretada.

A música que dá o nome ao LP é de César Costa Filho, e tem uma letra linda !

O LP é, sem dúvida, muito bom, e o lançamento é da Phillips.



Música Clássica



Qual a razão de ser BACH o compositor mais badalado em nossos dias?

Ele nunca foi um menino-prodígio, seu progresso na música foi lento e trabalhoso, e também nunca chegou a ser um rebelde inovador. Foi apenas, um grande conhecedor e estudioso da música de sua época (sec. XVIII).

Mas, sempre foi um homem do povo e, em suas composições, sempre usou elementos populares.

Seu estilo inconfundível se adapta bastante a arranjos e experiências diversas, o que provoca em sua música, uma evolução constante, tornando-a sempre atual, e fazendo com que muitos composito

res modernos, sofram ainda hoje, uma influência "bachiana".

Nascido em 1685 em Eisenbach, Alemanha, vivendo numa época em que as composições eram encomendadas por fidalgos para suas festas particulares, ou então tinham temas sacros, BACH conseguiu criar um estilo, aproveitando os componentes da arte musical de sua própria época, sem fazer qualquer inovação nos padrões estéticos.

O cravo bem temperado pode ser ouvido hoje, com os mais diferentes tempêros: através de vozes, violas, guitarras, aparelhos eletrônicos...

Os intérpretes SWINGLE-SINGERS tem "JAZZ SEBASTIAN BACH" (1º e 2º volumes) e "SWINGLE SINGERS E O BARROCO", onde Bach é reproduzido através de vozes. Outra experiência interessante é o sintetizador, um aparelho eletrônico capaz de imitar sons de instrumentos tradicionais como o cravo, e criar sons eletrônicos especiais. Dois discos: "SWITCHED ON BACH" (composições de BACH exclusivamente) e "THE WELL TEMPERED SYNTHESIZER" (além de Bach, traz Haendel, Monteverdi e Scarlatti).

Enfim, BACH é uma experiência em música clássica, para quem gosta de música moderna, e uma experiência em música moderna, para quem gosta de música clássica.

DALLAS - 2º MED -

BAR GIOVANETTI

O MELHOR CHOPP

A MELHOR PIZZA

LARGO DO ROSÁRIO - F.: 9-2830

MODAS
BOLSAS
CINTOS
PERFUMARIA
BIJOUTERIAS
ART. IMPORTADOS
ART. PARA PRESENTE

YAYÁ

BOUTIQUE

Rua Barão de Jaguará, 936
Galeria Barão Velha - Loja 5

vamos ao **TEATRO**

Pensando em prestigiar o teatro brasileiro, aí vão as dicas das mais novas peças. E quem disser que o teatro brasileiro está em crise, assista às peças dicadas co mo quentes e venha discutir conosco.

CASTRO ALVES PEDE PASSAGEM- Tai! Dêem passagem para um Castro Alves que arrasa com os programas de auditório, com a exploração das desgraças e angústias humanas, utilizada pela TV para mover as multidões. O telespectador só quer os fatos. Sua análise e interpretação serão posteriores, is é SE ELE QUISER. Logo no começo, já se diz para prestar atenção, para não perder porventura, parte do que foi dito.

É um Castro Alves anti-escravista, que procura liberdade e direitos iguais para os homens. Sonhador, um Castro Alves que vive intensamente o pouco de vida que lhe foi concedido. Um Gianfrancesco Guarniéri que consegue colocar na bôca de seus personagens, tôda uma mensagem, que só se compreende liberada pela censura, por pertencer à venerável História do Brasil, e passar-se numa época distante. Uma peça que seria interessante o Departamento Cultural do CAAL, conseguir entradas mais em conta, para a patota assistir e ter o que discutir em comum.

ALZIRA POWER- de Antonio Bivar- Todo mundo traz a degradação dentro de si. Todo mundo tem vontade de ser louco, ao menos uma vez. Todo mundo tem vontade de jogar o que lhe incomoda pela janela. Poucos são os que não perderam o seu cão siamês ou sua gata pequinesa. Poucos, porém, se permitem à loucura, ou conscientizam-na. A atriz, não há quem lhe negue a veracidade do papel. O ator, não se identifica com o



personagem, que é um honesto "pater família", que somente se preocupa com o futuro de suas duas filhas e, no entanto, às vezes (quase sempre), dá das suas. E você será convidado a responder, e esperamos que o faça:

Qual o papel do artista na sociedade de hoje?

ANGELICUS PROSTITUTO- de Hamilton Saraiva- Quem viu, se arrependeu. Quem ainda não viu e se interessa por um espetáculo de muito mau gosto, não pode perdê-lo. E quem fôr de opinião contrária, pense pelo menos em evitar o gasto e o arrependimento, pois êle, quando chega...

GOLIAS- diarreia do princípio ao fim! Um pouco entremeada de pornografia. O pouco que a gente talvez possa levar em consideração é a satisfação de ver, algumas ilhotas naquele deserto - os slides onde a face do dito cujo, aparece desenhada nas situações mais interessantes, e a mudança que a variação da expressão facial ocasiona.

Daphne Rattner - 1º Med. --

BISHOW

: Realizou-se no último dia 3, no Teatro da Secretaria de Educação, o primeiro BISHOW (o show dos bichos). E valeu a expectativa, os calouros provaram que também sabem fazer algo além de ser burro. O público que apareceu para prestigiar os bichos foi pequeno, mas saiu satisfeito. Os únicos professores que tiveram a coragem de aparecer foram os mestres Dr. Aldo e Moustapha do Departamento de Bioquímica e o Dr. Ortale do Departamento de Anatomia.

O show propriamente dito, começou com uma aula inaugural onde foram satirizados (*) alguns professores do primeiro ano. De sério houve apenas, uma declamação de uma poesia de um primeiranista por uma primeiranista, um jogral jóia, um número de piano (†) e um número em que uma menina cantou algumas músicas (‡). O resto foi uma tremenda série de gozações prontadas pelos próprios calouros. Um jornal pixando os defeitos (§) da faculdade, o coral da UEC cantando paródias, uma dublagem sexoinvertida da Traviata e um número de ballet com Castellikova, que foi o mais aplaudido (e o melhor).

Por ser o primeiro Bishow e pela falta de recursos e tempo, os bichos fizeram o impossível, esta é uma opinião imparcial, embora eu seja primeiranista. Quem viu pode dizer melhor. Para 1972 esperamos que os "nossos" bichos consigam, até melhorar o show, porque nós vamos estar lá para assistir e criticar.

Queremos finalmente, agradecer, sem mencionar nomes, a todos que nos ajudaram ou pelo menos tentaram.

(*) e como meu Deus!!

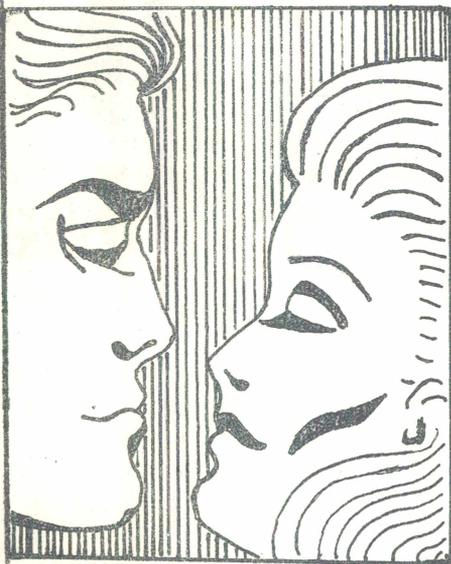
(†) que destrinchou a peça, coitada.

(‡) uma das quais de um calouro que a modéstia me impede de declinar seu nome.

(§) apenas alguns dêles, bem entendido.

José Roberto Miccoli 1º Med.

LIVROS



* UMA HISTÓRIA DE AMOR

Êste livro é primeiro lugar em best-sellers nos Estados Unidos há vários meses, e o filme já está estourando por lá e pelas Oróps. Aqui no Brasil, foi lançado há pouco tempo (só o livro, naturalmente). De que se trata? Simplesmente de uma história muito água-com-açúcar, para fazer chorar. E por que tanto sucesso? Sei lá, e ninguém sabe. Os psicólogos e outros bichos que tais, estão fundindo a cuca para descobrir porque tanta gente compra um livro como êsse, numa época como a atual. Vale mais para matar a curiosidade, e saber o que pode estar acontecendo com um povo que se encheu de violência e contestação (pelo menos aparentemente).

LEE

* ÊSTE MUNDO PERFEITO

Quem leu "A semente do diabo", ou assistiu a "O bebê de Rosemary" (baseado neste romance), já deve conhecer Ira Levin.

Levin, apesar de ter lançado apenas três livros em 20 anos: "Amor, prelúdio de morte", "A semente do diabo" e agora, "Êste mundo perfeito" — é dotado de uma notável técnica narrativa, que consegue absorver o mais desligado dos leitores.

Em ÊSTE MUNDO PERFEITO, Levin cria um mundo novo, cento e cinquenta anos após a unificação de todos os países do mundo. Um mundo aparentemente ideal, onde os palavrões passaram a ser: "filho da luta", "ódio", "guerra"; e onde todos se sorriem e ajudam.

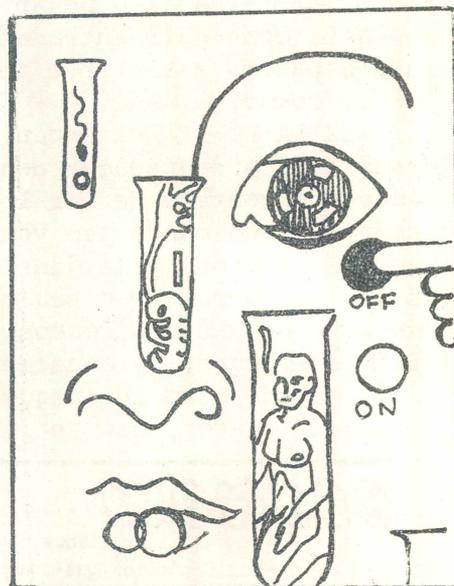
Neste clima de paz, mantida por "tratamentos médicos semanais", o mundo é governado por um computador, que tem programada a vida de cada um, e sendo o tempo de vida e as ações, matematicamente controladas. No entanto, surge um descontente. É o herói; é o que enxergou; é o que agiu. Mas, em um mundo "perfeito", não há lugar para quem enxerga.

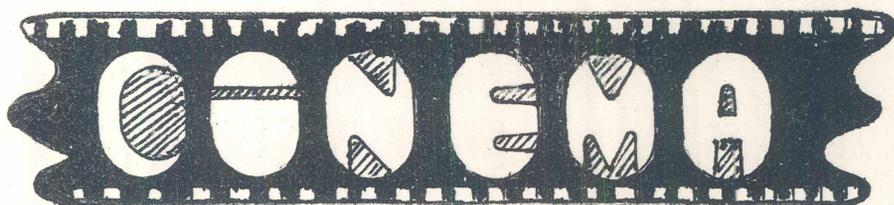
Então chegamos ao ponto em que notamos que este mundo perfeito, não está tão distante de nós quanto parece.

Não estaremos vivendo num mundo perfeito? Qual é nosso papel neste mundo perfeito? Seríamos computadores, membros que recebem "tratamentos médicos semanais", ou somos "os que enxergam"?

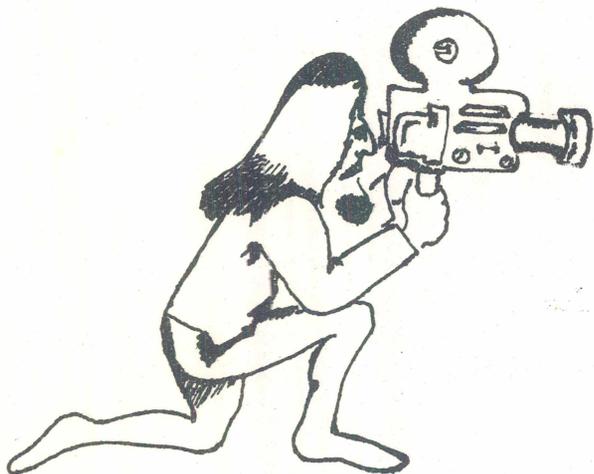
O importante neste romance de Ira Levin, é o transporte de problemas atuais para o "mundo perfeito". E, a solução final, embora drástica, não deixa de ser a única. E o ciclo recomeça.

Se você está afim de "resolver" um problema sem solução, dê uma lida no "ÊSTE MUNDO PERFEITO".





- LEE



CADA UM VIVE COMO QUER

Mais uma imbecilidade dos arranjadores dos títulos de filmes em português. E o próprio filme está longe de ser classificado como ótimo. A história é simplesmente razoável, e acho que poderia ser muito melhor aproveitada por um Bergmann, digamos. Mas saí do cinema decepcionado tanto com o filme como com o Jack Nicholson de quem esperava bem mais .

QUANDO É PRECISO SER HOMEM

Apesar do título idiota em português (que faz pensar imediatamente em bang - bang italiano) é um bom filme. Tá certo, pode-se discutir quanto à comparação entre o massacre na aldeia comanche e um outro mais recente numa guerra (advinhe qual?) Mas ninguém pode discutir quanto à representação de Candice Bergen, aqui em seu melhor desempenho em cinema, ou quanto à qualidade técnica perfeita da cena do massacre final.

VISITANTE NA NOITE

Se você nunca assistiu a um filme de suspense no cinema ou uma série policial da televisão, é capaz de achar alguma coisa que preste nesta fita. Senão, não perca seu tempo; você pode utilizá-lo em coisas bem melhores ...

A VIA LÁCTEA

Tá um bom filme. Apesar do tema não trazer muita novidade (trata de diversas heresias relacionadas com o cristianismo), foi tão bem cuidado que nunca chega a ser monótono ou decepcionante. Mostra um Jesus Cristo numa figura muito mais humana e compreensível que aquela à qual estamos acostumados. E o fato de nunca se saber qual a próxima surpresa da fita ajuda para não se desviar a atenção da tela.

Cirúrgica Campinas

DE LAURO DE MORAES

artigos hospitalares - instrumental cirúrgico - seringas - termômetros fundas e cintas elásticas - artigos de borracha - cutelaria - vidraria e meias elásticas.

Rua Barão de Jaguará, 1022
Galeria Trabulsi - Loja 15
fones : 8-5516 (loja)
9-5676 (residência)

DEBATE : O ENSINO

Arlindo Correia, economista, representante do Ministério do Planejamento no Conselho Federal de Educação.

===O Brasil dispõe de recursos para reformular em pouco tempo, alguns sistemas arcaicos de ensino. Há duas saídas possíveis para as escolas superiores que apresentam deficiência de ensino: a primeira é injetar qualidade com o auxílio da tecnologia a segunda é melhorar dentro do menor tempo possível, o nível dos professores. Só que esta segunda sairá três vezes mais onerosa para o governo.

Nos próximos três anos, o ensino brasileiro, em seus três níveis, estará sendo auxiliado basicamente pela tecnologia através da televisão em circuito fechado, máquinas de ensinar e sistemas audio-visuais. Aliás, este é um projeto prioritário do governo, que já dispõe de relatório sobre as possibilidades da utilização da tecnologia em todo o seu sistema de ensino.

É mais barato educar do que não educar. A verdadeira despesa do governo é com aqueles que não receberam educação e permanecem, portanto, dando sempre prejuízos ao país. A falta de planejamento pode criar problemas para o ensino. Estamos vivendo uma realidade difícil no setor médico. A fórmula para superar isso é buscar qualidade, mesmo em detrimento da quantidade de escolas. Um dos maiores problemas educacionais dos países subdesenvolvidos é a subutilização da inteligência que além de frustrar individualmente, custa caro ao país.

Hilton Rocha, professor, catedrático de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

=== "Mais médicos sim, maus médicos não". Contesto a tese do prof. Zeferino Vaz, reitor da Universidade Estadual de Campinas, de que "devemos formar médicos de qualquer maneira". O que está sendo discutido é a qualidade profissional dos médicos e por isso, não posso aceitar a tese de se formar médicos de qualquer maneira, isso significaria, em última análise, oficializar o charlatanismo no Brasil, já que passaríamos, sem dúvida, a contar com médicos de meia confecção, para atender somente as necessidades do meio rural. É melhor ter menos médicos do que tê-los em grande número, mas à custa da qualidade profissional.

O que importa mesmo é determinar o nível do ensino de Medicina num país onde a proliferação de escolas sem condições ideais vai quase criando condições propícias para o charlatanismo. É inútil discutir a interiorização do médico brasileiro antes de criar condições sócio-econômicas que o permitam, como também é inútil discutir se esta interiorização se fará ou não à custa do extravasamento das metrópoles. Tudo isso é uma discussão que pode ficar para mais tarde. Por ora, o verdadeiro debate tem que responder a estas per-



guntas :

Como formar bons médicos ?

Como melhorar o nível do ensino em nossas faculdades ?

Só um país que tem bons médicos pode discutir uma política de distribuição.

Eduardo Brito--

=== Professores sem preparo, prédios em péssimas condições, falta de equipamento apropriado, de bibliotecas e de instalações, anuidades elevadas, esta é a situação de algumas das 15 faculdades de Medicina do Estado de São Paulo. Dentro de alguns dias, uma comissão nomeada pelo Ministério da Educação iniciará suas visitas a estas escolas, para verificar o nível de ensino que oferecem. E, embora não se fale em fechamento, várias poderão sofrer intervenção, dependendo das conclusões da comissão.

A maior parte das escolas de Medicina paulistas foi fundada depois de 1967. Cada vaga das poucas faculdades existentes, era disputada até então por 10 candidatos ou mais. Assim o investimento em escolas de Medicina era um ótimo emprego de capitais. E o próprio governo, naquela época, facilitava a criação dessas escolas, dentro da política de ampliação do número de vagas. As faculdades, principalmente as de ciências médicas, recebiam boas subvenções.

Professores de Medicina e especialistas em ensino superior, apontam vários requisitos básicos para que numa faculdade de Medicina seja considerada boa: 1) um hospital de certas proporções; 2) corpo docente categorizado; 3) instalações ade-

quadas; 4) biblioteca; 5) equipamento atualizado, permitindo a aplicação de técnicas modernas; 6) condições para o desenvolvimento de programa de pesquisas. Além dessas, entretanto, há outras exigências de menor importância ou de maior especificidade.

Muitas das faculdades não dispõem de hospital próprio, embora várias, inclusive algumas das apontadas como as mais deficientes, tenham sido criadas como "anexos". Assim são forçadas a trabalhar em convênios com hospitais particulares, municipais ou estaduais, e nem sempre estes convênios dão bons resultados.

Um dos principais problemas para a criação de uma boa faculdade de Medicina, é a constituição de um bom corpo docente. Para a maioria dos especialistas em ensino superior que se tem manifestado a respeito, esse é o item básico para a fundação de uma nova escola.

A falta de professores universitários, tem se evidenciado ultimamente. Há alguns dias, o professor Carlos Chagas, diretor do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em entrevista publicada pelo Estado de São Paulo, explicava que para atender à expansão do ensino superior, deveria ter sido iniciada, há muito tempo, uma política de formação de professores universitários.

Além disso, poucos são os professores de Medicina que se dedicam integralmente à profissão. A maioria exerce outras atividades profissionais, que asseguram rendas bem mais elevadas, a clínica particular é um exemplo.

Entretanto, um dos requisitos exigidos pelo Conselho Federal de Educação é justamente a composição de um corpo docente idóneo. Algumas das faculdades mais novas conseguem contratar professores de categoria, pagando salários elevados. Poucos, entretanto, chegam a dar aulas. A maioria deles limita-se a emprestar seu nome à empresa deixando as aulas a cargo de "assistentes" que raramente tem gabarito para ministrar sozinho um curso. Há ainda o professor itinerante: como a maioria dos pós-graduados, mora nas grandes cidades, e viajam de cidade em cidade para lecionar. Este fato, entretanto, é menos comum em faculdade de Medicina do que em outros cursos.

Embora muitas faculdades de Medicina, gastem bastante dinheiro em instalações, outras poucas se interessam em formar uma biblioteca de categoria ou tem capacidade de adquirir ou operar equipamento moderno em

clínica e pesquisa. Segundo um professor da Escola Paulista de Medicina, só sete faculdades médicas paulistas dispõem de instalações compatíveis com as exigências de um bom ensino médico.

Marshall McLuhan, teórico de comunicação.

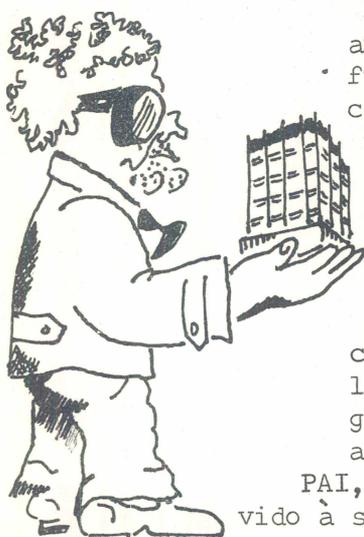
===Hoje o jovem estudante cresce num mundo eletricamente estruturado. Não é um mundo de rodas, mas de circuitos; não é um mundo de fragmentos, mas de configurações e estruturas. O estudante hoje, vive miticamente e em profundidade. Na escola, no entanto, ele encontra uma situação organizada segundo a informação classificada. Os assuntos não são relacionados. Eles são visualmente concebidos em termos de um projeto ou planta arquitetônica. O estudante não encontra meio possível de participar dele, nem consegue descobrir como a cena educacional se liga ao mundo mítico dos dados e experiências processados eletronicamente e que para ele constituem ponto pacífico.

...fizemos referência ao fenômeno dos estudantes desistentes, que simplesmente abandonam a escola: esta situação tende a piorar mais, devido à frustração dos estudantes em relação à sua participação no processo de ensino. Esta situação se refere também ao problema da "criança culturalmente retardada", que existe não somente nas favelas: o seu número aumenta também nos subúrbios, nos núcleos familiares de razoável nível econômico.

A criança culturalmente retardada é a criança-televisão. A televisão propiciou um ambiente de baixa orientação visual e alta participação, o que torna muito difícil a sua adaptação ao nosso sistema de ensino. Uma das soluções seria elevar o nível visual da imagem da TV, a fim de possibilitar ao jovem estudante o acesso ao velho mundo visual das salas de aulas e das classes...a televisão, porém, é apenas um componente do ambiente elétrico de circuito instantâneo, que sucedeu ao velho mundo da roda, das porcas, dos parafusos e dos raios. Seríamos tolos se não tentássemos superar por todos os meios, o mundo visual fragmentário de nosso sistema de educação atual. ----- * (Este artigo foi extraído do Estado de São Paulo dos dias 10, 11 e 12 de junho de 1971 e do livro Understanding Media de Marshall McLuhan por

Daphne Rattner- 1º Med)

PAI!



É um só que temos no mundo. Se não fôsse por êle, não estariamos aqui e, quando digo aqui, quero dizer Campinas, cidade de futuro para tôdas as pessoas, e especialmente no nosso caso, na carreira universitária.

PAI, é uma pessoa que dá a devida valença para as coisas boas da vida, como por exemplo dar um passeio pelos bosques de Curitiba, entre os eucalíptos e pinheiros. Há porém pais que preferem dar os passeios com seus filhos aqui em Campinas.

PAI, é uma pessoa que pode fazer de tudo; pode ser desde um coronel - que numa guerra, comanda seus subordinados com as melhores táticas - ou então ser um médico para salvar vidas e, lógico e principalmente, a do seu filho, a quem protege com mais afincio e devoção.

PAI, é uma pessoa dura, firme, altiva como um carvalho, o qual devido à sua altura, protege os ramos, que são como seus filhos, das dificuldades da vida, amparando-os, protegendo-os e "empurrando-os" para cima, a fim de que possam ter uma existência mais fácil e feliz.

PAI, sempre se esforça para ver seus filhos bem encaminhados na vida futura. Certo é que há alguns pais que não se esforçam, enquanto outros o fazem ao máximo, chegando até a cometer abusos sem o perceber; talvez não queiram perceber, pois é para obter o bem de seus filhos. Em suma, pai é pai...

(Pai Tomás)

Olhai! Mês passado, como o jornal não saiu, não pudemos homenagear as mães. E para não repetir tal falha em relação aos pais, homenageamo-los com antecipação!



REVISTA DA UEC

No dia 10/11/1969 a Diretoria do CAAL assinou um contrato de obrigação com o colega José Gilberto Franco, pelo qual este se comprometia a editar um número (e um só) de uma publicação composta de assuntos concernentes à UEC. Dessa publicação, 500 exemplares deveriam ser entregues ao CAAL, para que este os distribuísse aos seus associados.

Dentre os vários itens do contrato, os que chamam mais a atenção são o VI que diz que os recibos pelo pagamento de anúncios e propagandas são assinados pelo colega, em nome do CAAL; o item VIII também é muito interessante pois diz que o colega José Gilberto Franco SE RESPONSABILIZA PELAS QUESTÕES FINANCEIRAS DO CONTRATO, RECEBENDO O LUCRO, SE HOVER, E ARCANDO COM ÔNUS DO PREJUÍZO.

Agora, o item mais interessante de todos é aquêle que diz que a revista deveria ser entregue até o MÊS DE MAIO DE 1970.

Já se passou um ano da data prevista para a entrega da publicação e até agora -

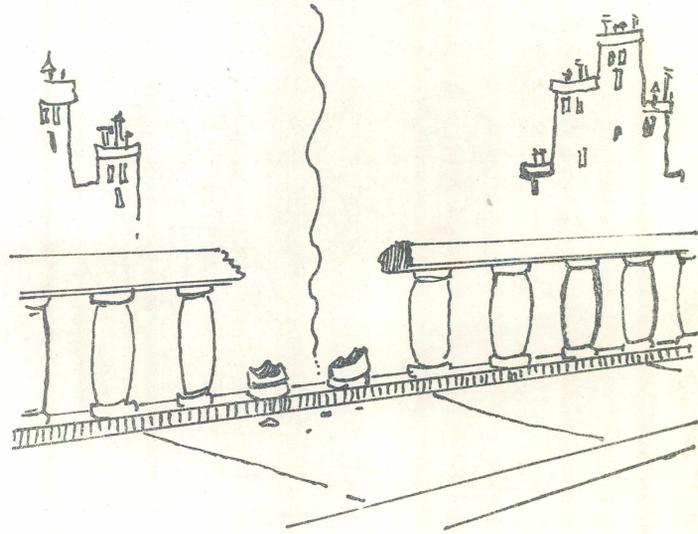
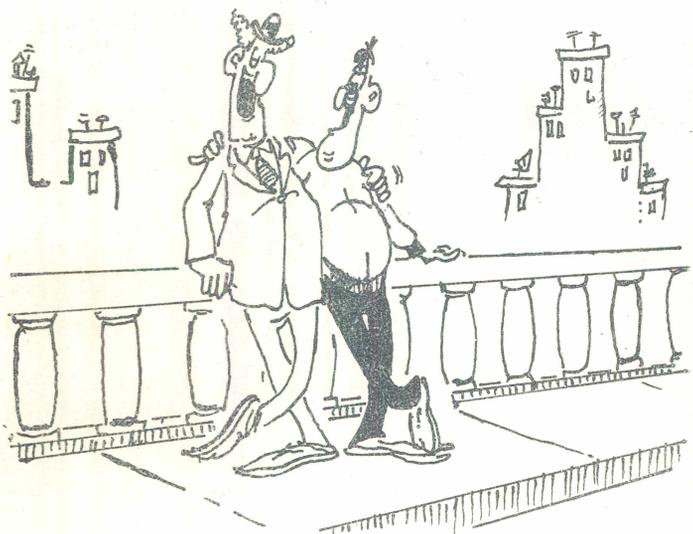
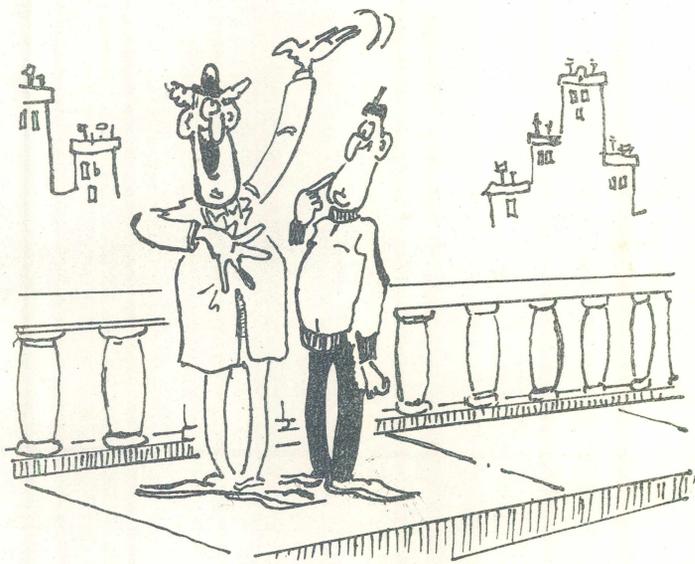
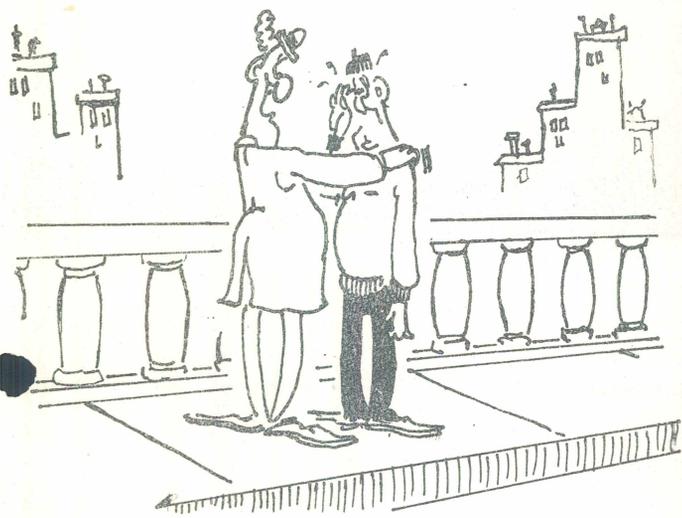
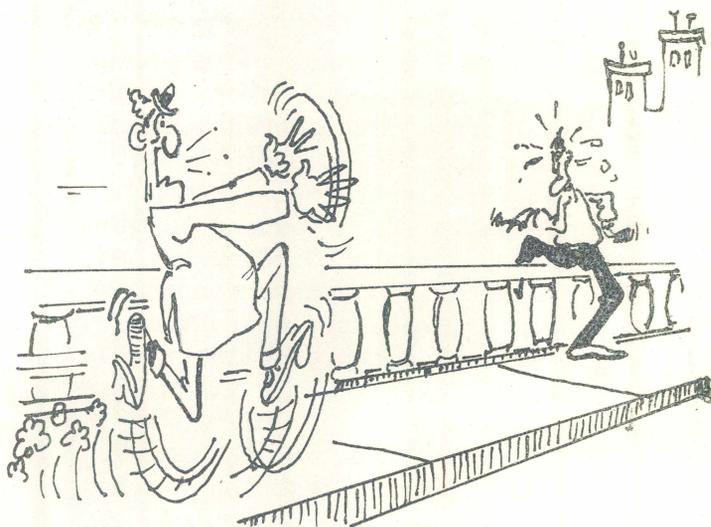
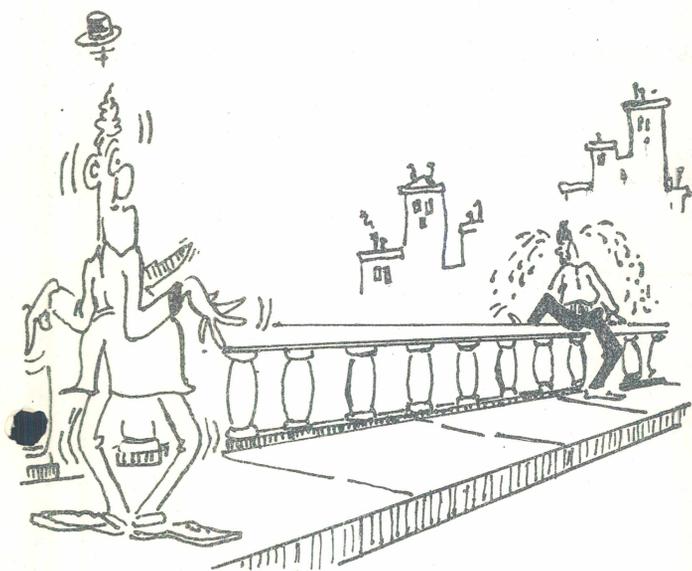
ninguém a viu.

Isto tem acarretado aborrecimentos à atual diretoria do CAAL pois o contrato se encerrou em julho de 1970, e frequentemente ela é procurada por firmas e pessoas que pagaram pela publicidade e que agora precisam da publicação para justificar seus gastos.

A diretoria do CAAL coloca "O PATOLÓGICO" à disposição do colega José Gilberto Franco, para qualquer explicação ou prestação de contas que queira fazer aos seus colegas, e aguarda com profundo interesse a edição da Revista (que em recente contato com o responsável, foi prometida para o mês de julho p.f.) que sendo distribuída, nos aliviará de uma série de situações desagradáveis que envolve muitas vezes o nome do CAAL e até da Faculdade de Ciências Médicas.

(Centro Acadêmico "Adolfo Lutz")

DEPARTAMENTO INTERNACIONAL presenta : DON MARTIN



PSIU...

-18-

FABULAZINHA III

Passado algum tempo, o gato percebeu que emagrecia, cadadia comia menos. Investigou o fato, e verificou que aquêlê ratinho que fôra pisoteado chamara a atenção de alguns outros que, mais que depressa, começaram a se desviar. Isto era um grande incômodo para o gato — afinal, até então, êle só tinha que esperar que os ratos viessem ter a si — e se preocupou.

Mas, logo encontrou a solução: após retirar do local os restos do pobre esmagado, procurou alguns camundongos, velhos conhecidos, e disse-lhes: "Vocês são muito parecidos com os filhotes dos ratos, por isso quero que se misturem a êles, e não deixem que aprendam a se desviar de mim; como os ratos se multiplicam muito rapidamente, logo logo terei uma porção dêles à minha disposição e, além disso, me garantirei para o futuro"

Dito e feito,
O gato engordou.

N.R. — Hoje em dia, quem tem telhado de vidro, coloca telhas BRASILIT — as mais resistentes.

MORAL: O hábito faz o monge? Não leve gato por lebre.

AVANCINI

Diz a verdade
diz pelo menos, tua verdade
e depois
deixa acontecer tudo que acontecer
que rasguem a página que preferes
derrubem tua porta à pedradas
que as pessoas
se reunam diante de teu corpo
como se fôsses
um prodígio ou um morto

(Heberto Padilla)

Um fauno anda pelo bosque e, embora não precise lenha, olha as árvores com cobiça.

As árvores têm um medo terrível dos Faunos e temem o pior. No meio de tôdas, está um eucalipto lindo e o Fauno ao vê-lo, dá um grito de alegria e dança furiosamente em tôno do perturbado eucalipto, dizendo:

— Fôlhas antissépticas, inverno com saúde, grande higiene.

Tira um machado e golpeia o eucalipto no estômago, sem ligar para nada. O eucalipto geme, ferido mortalmente, e as outras árvores conseguem ouvir o que diz, entre suspiros:

— E pensar que êste imbecil não precisava senão comprar pastilhas valda!

(Júlio Cortazar)

POR QUE NÃO TEMOS NA UNIVERSIDADE, UMA GRÁFICA UNIVERSITÁRIA, PRODUZINDO APOSTILAS OU LIVROS, BONS E CLAROS, E A PREÇOS ACESSÍVEIS????

NOVIDADE

Agora, além daquela "delícia" de comida que você pode saborear no restaurante da Universidade, a nova bossa promocional é ficar, antes de partir para o rango, umas duas horas em pé, naquela filinha tão simpática e tão cheia de colorido, que todo dia verificamos às portas do "jesus-me-chama". (MESSIAS)



CASTIGOS SEM CRIME

"O ESTADO DE SÃO PAULO (22/5/71)"

HOMENAGEM



NESTE NÚMERO
 HOMENAGEAMOS A
 IMPAGÁVEL FIGURA
 DO "CORONEL" DE "OS SOBRINHOS DO CAPITÃO"
 QUE COM SUAS ARTIMANHAS E TRUQUES SU-
 PLANTOU O PRÓPRIO "MANDRAKE".

C.D.F. tão somente?

- Em declaração à imprensa o presidente do Conselho de Reitores do Brasil, falando sobre a "calma estudantil" justificou-a dizendo: "Os estudantes estão satisfeitos com os sistemas de suas Universidades". Mais adiante volta a dizer "os estudantes estão calmos porque agora só têm tempo para estudar". Pergunta-se: Será que o excesso de aulas é diligentemente recomendável? Está certo, o estudante estuda, mas e depois de formado será que terá condições de enfrentar a concorrência profissional, bitolado que está no estudo? No aspecto da formação humana e cultural do indivíduo, obviamente não pode ser esquecida, nem relegada a segundo plano, pois também é de grande importância...

AV

Abraçar o mundo ...

- Se não me falha a memória o prédio da Prefeitura, juntamente com outros da cidade universitária deveriam ser entregues já o ano passado, não foram; enquanto isso abre-se concorrência para construção do Instituto de música e sondagens do Instituto de Ciências Humanas. Mas, temos nada contra a música ou humanidades, temos contra essa diversificação exagerada de obras sem que nenhuma seja concluída dentro dos prazos previstos.

AV

Muita coisa inadmissível, ou mesmo apenas errada, que se verifica no âmbito vasto da justiça, tem como causa a displicência, às vezes criminosa, de promotores e juizes, que não tomam conhecimento da lei, na parte em que ela lhes determina que apurem ou mandem apurar todos os atos que possam constituir delito e dos quais tenham notícia em razão do exercício de seus cargos.

Fecham os olhos às evidências, porque entendem que não devem agir. E não tomam providências, porque inventam pretextos e desculpas, que, no fundo não passam de uma covarde omissão.

Ainda agora, na Guanabara, temos um caso que não pode permanecer sem identificação e punição dos culpados. Um homem é acusado de homicídio. Aparece um cadáver, a polícia declara "esclarecido" o caso, com o reconhecimento pela família, de uma peça do vestuário da vítima. Por fim, existe a confissão do homicida, que é a rainha das provas.

Esse homem é prês, processado, julgado e condenado. É um pobre desgraçado, com olhar de cão perdigueiro, que não sabe se defender. Fica no cárcere, dois, quatro, cinco anos, até que uma jovem advogada, procurando exercitar seus conhecimentos, revê o processo e nele descobre falhas fundamentais. Aprofunda as investigações e verifica que a suposta vítima está internada em um hospital psiquiátrico. O homem é inocente. Não é apenas inocente, é tão simples, tão apavorado, que, quando lhe perguntam - "Você vai pedir indenização ao Estado e processar os que o torturam" - êle apenas responde - "Não, senhor. Acho melhor não mexer com êles".

Ora, êsse fato não pode deixar de ser objeto de veemente reação dos representantes do Ministério Público e do Judiciário. A conivência com as torturas vai fazendo crescer o número de torturadores. Ninguém mais tem garantias, porque a Justiça retrocede aos sistemas medievais, aos autos-de-fé, às ordalias, aos tratos de polé - toda a gama de violências admitidas pelo Livro Quinto das Ordenações do Reino.

A gravidade do caso é ressaltada pela circunstância de que ninguém tinha interesse especial na punição do infeliz. Êle caiu entre as rodas da engrenagem e foi triturado, normalmente, como quase sempre sucede quando a vítima das sevícias não sabe protestar.

Os que participaram dêsse crime têm de ser chamados a contas. Êles mentiram à Justiça, negando que a confissão fôra extorquida, falsificando uma prova inexistente e dando margem à perpetração de mais um êrro judiciário.

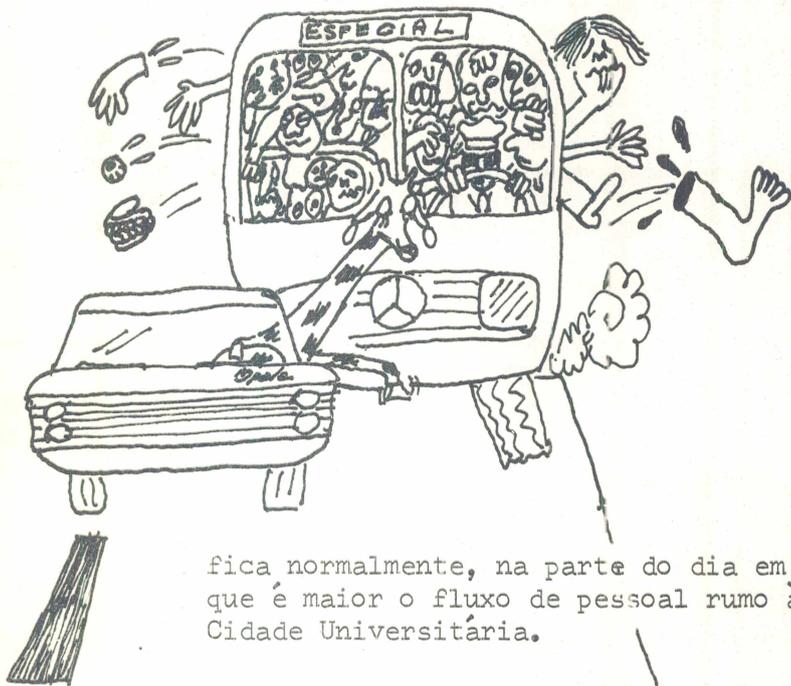
Mas, acima de tudo, faz-se mister que tenha fim o regime da displicência diante das violências, para que os - "coices de mula" - aprendam pelo menos a ter medo dos promotores e dos juizes. Porque - essa é a dura verdade - o que aconteceu a êsse miserável, que curtiu cinco anos de prisão de boca fechada, de medo, sendo inocente da acusação que lhe fôra imputada, não deve ser um caso isolado. E êsse é o aspecto mais degradante e apavorante que nesse episódio precisa ser considerado.



- É inútil, Dognog! Melhor chamar a parteira!

CLASSIFICADOS DE "O PATOLÓGICO"

Precisa-se urgentemente de uma Companhia de Transportes Coletivos, para fazer a linha Campinas-Cidade Universitária — que tenha um horário racional e condizente com as necessidades dos usuários, e que principalmente, evite, através de boa disponibilidade de veículos, o acúmulo desumano que se verifi-



fica normalmente, na parte do dia em que é maior o fluxo de pessoal rumo à Cidade Universitária.

LOCAL: *uma cidade qualquer.*
 CENA: *competição esportiva*
 CLOSE: *Um estudante da F.C.M.V.E.C. torcendo (silêncio)*

Se você não é bom na inimica ou já está cansado de gritar Campinas! Campsinaras!, por que não bola um MINO ou um grito de guerra para a escola?

Cada geração espera que a futura resolva os problemas que deixou pendentes de solução. Os problemas que não teve meios ou coragem de enfrentar.

Mais do que o ativo, as jovens gerações recebem o passivo da empresa que as mais velhas até ontem administraram. Assim, os problemas continuam os mesmos pelos anos afora. Irresolvidos. Permanentemente adiados. Insolúveis.

A História é o relatório circunstanciado desses malogros. Mais dos malôgros que dos êxitos obtidos.

À certeza, forma de teimosia, prefiro a dúvida, que é a inteligência.

(Mário da Silva Brito).-

FÁBULAZINHA FINAL

-20-

Há uma grande indecisão: estará na hora de terminar com a fábulazinha? Como? Prá quem entendeu, sem comentários! Prá quem não entendeu, também não há comentários a fazer. As alternativas são muitas para o "gran finale" — daremos algumas; escolha de acordo com seu gosto, inclinação, ideias, ou não escolha e apenas pense sobre as proposições (alternativas), ou ainda, acrescente seu próprio final.

FINAL I: Os camundongos continuam a se infiltrar entre os ratos, e o gato, a engordar.

...THE END lacônico

FINAL II: O gato, os ratos e os camundongos assinam um acordo de coexistência pacífica e comemoram a data com um grande show via EMBRATEL.

FINAL III: Os ratos organizam uma revolta contra as corruptas estruturas felinas, vencem e passam a devorar os gatos.

...THE END latino-americano

FINAL IV: Os ratos derrubam o gato opressor e criam grandes comunidades tribais, ficando tudo corderosa.

... THE END udigrudi

FINAL V: Os ratos são extintos e os gatos definham.

... THE END atômico

FINAL VI: Um gatinho se casa com uma ratinha e vivem felizes para todo o sempre.

... THE END roliudi

FINAL VII: Bole você mesmo este THE END.

INDIRETA:— Se você se julga um rato, TEM que fazer alguma coisa. PENSE
 Se você se julga um camundongo, PENSE.

Mas, se você se julga gato, lastimo, PENSE.

CITAÇÃO: Não pergunte por quem os sinoa dobram, eles dobram por ti.

(Avancini)